

8º Congresso Florestal Nacional Floresta em Português Raízes do Futuro

RESUMOS



Viana do Castelo

11 a 14 de Outubro

Ficha técnica

8 Congresso Florestal Nacional
Editores: Maria Emília Silva, José Luis Louzada,
Joaquim Alonso, Francisco Castro Rego
Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais
Viana do Castelo, Portugal
Outubro 2017

Designer: Alexandra Neves

Tiragem
400 exemplares

ISBN: 978-972-99656-6-1
PT: 430790/17

Impressão
Gráfica Multiponto

Para colocação do Logo da gráfica fazendo uso do rotulo Certificado PEFC e alegação
"O miolo do livro tem origem em florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas"
PEFC Portugal Conselho da Fileira Florestal Portuguesa

O Livro de Resumos do 8.º Congresso Florestal Nacional foi patrocinado por:



Ensaio de modelos de gestão silvícola em talhadia de castanheiro: 24 anos de avaliação

Maria do Sameiro Patrício¹, Luís Filipe Nunes¹, Vladislav Iamshchikov², Daniel Saraiva³, Fernando Miranda³, Maria do Loreto Monteiro¹

1: Centro de Investigação de Montanha – CIMO. Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior Agrária. Campus Sta. Apolónia, 5300-253 BRAGANÇA. 2: Primorskaya State Academy of Agriculture. 44 Bluhera St., Ussuriisk, Russian Federation, 692510. 3: Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior Agrária. Campus Sta. Apolónia, 5300-253 BRAGANÇA. **e-mail:** MS Patrício, sampat@ipb.pt

Resumo: A talhadia é um sistema cultural muito flexível produzindo material lenhoso de diferentes dimensões. As madeiras de pequenos calibres, outrora com grande procura, são hoje pouco procuradas (embora apresentem interesse para biomassa) com os povoamentos a envelhecer sem qualquer intervenção, tendo como consequência a degradação da qualidade do lenho e do estado sanitário dos indivíduos. Assim, é necessário melhorar a gestão das talhadias existentes com a aplicação de modelos silvícolas alternativos no sentido de obter madeira mais valorizada. Com este objetivo instalou-se em 1994 um ensaio composto por 4 parcelas permanentes numa talhadia que resultou do corte de um alto fuste de castanheiro em 1992. Foram consideradas 3 novos modelos de gestão silvícola com o objetivo de testar modelos para produção de madeira de pequenas (P1 = Modelo 1), médias (P2 = Modelo 2) e grandes dimensões (P4 = Modelo 3). Foi estabelecida uma parcela de controlo sem qualquer tipo de silvicultura e que corresponde à maioria das áreas de talhadia de castanheiro existentes (P3 = sem intervenção). Foram aplicados desbastes tendo por base o crescimento em altura dominante das varas, previstos nos respetivos modelos de gestão, aos 7 e 11 anos em P1, P2 e P4. O último desbaste da parcela P4 foi aplicado aos 16 anos de acordo com o Modelo 3. Assim, 24 anos depois da instalação, faz-se a avaliação dos modelos silvícolas aplicados face aos objetivos iniciais em termos de crescimento, produção e qualidade da madeira produzida. Este período de avaliação corresponde ao intervalo de produção do Modelo 1 (corte final previsto aos 25 a 30 anos de idade). Os resultados da aplicação dos modelos silvícolas são comparados com

os modelos de referência preconizados para produção de madeira. O Modelo 1 apresenta um dg de cerca de 17cm e hg de 13m bem como ddom 23 cm, hdom 15 m e área basal G 30.4 m² ha⁻¹ estando dentro dos valores esperados (diâmetro médio 14-25 cm aos 25-30 anos). No modelo sem intervenção consegue-se a mesma área basal G 30.9 m² ha⁻¹ mas apenas com dg aproximado de 14.5 cm. A partir do último desbaste aos 11 anos de idade observamos na P1 uma mortalidade de 4% nas touças e 7% nas varas enquanto na P3, sem intervenção, a intensa competição conduziu a uma redução de 27% no número de touças e 68% no número de varas relativamente à densidade existente aos 11 anos. Nesta parcela verifica-se uma redução no número de varas da mesma ordem de grandeza da imposta à P1 pelos desbastes. Nas parcelas P2 e P4 não se observou mortalidade. Nos Modelos 2 e 3 o crescimento observado acompanha o esperado para esta fase de crescimento da talhadia. A qualidade das varas individuais para madeira é claramente superior à da parcela sem intervenção muito embora as árvores dominantes possam apresentar crescimentos semelhantes. Comparando os valores dendrométricos médios observam-se valores superiores nas parcelas intervencionadas. Verifica-se que o tratamento sem intervenção tende a convergir naturalmente para os resultados do Modelo 1, contudo os resultados também mostram que quando se pretende a valorização do material lenhoso para serração a intervenção silvícola é essencial.

Palavras-chave: *Castanea sativa* Mill.; silvicultura; condução cultural; talhadia, produção de madeira.